

Jornal do



Sindipetro PR/SC



IMPRESSO ESPECIAL
390017402-6/2005-08/PPH
BN 3R IND REFINDEST EX
PETROLO EST PR
CORREIOS



Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina - Ano XXV - nº 1234 - de 01 a 31/03/2009

A situação é grave?



A solução é

GREVE!



Sindipetro PR/SC

CUT



FUP

www.sindipetroprsc.org.br

:: Editorial

PLR no Sistema Petrobrás: Robin Hood às avessas

Robin Hood é um herói mítico inglês, um fora-da-lei que roubava dos ricos para dar aos pobres, aos tempos do Rei Ricardo Coração de Leão. Era hábil no arco e flecha e vivia na floresta de Sherwood.

Contos à parte, o que se presencia nas negociações da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no Sistema Petrobrás é um Robin Hood ao contrário, onde a empresa rouba de quem recebe menos para garantir os ganhos de quem recebe mais. Essa política de Robin Hood às avessas tem revoltado à categoria. Somada ao descaso da Petrobrás perante às outras reivindicações dos trabalhadores, como segurança no ambiente de trabalho e pagamento das horas extras nos feriados trabalhados, essa política culminou na deflagração de greve de cinco dias a partir de segunda-feira (23), com possibilidade de torná-la por tempo indeterminado.

A categoria petroleira deixa claro que não aceita mais essas barbaridades. FUP e Sindicatos filiados estão engajados para construir uma greve muito forte, de resistência operária, e esperam aumentar mais a pressão sobre a Petrobrás a cada dia de paralisação. Portanto, todos rumo à greve por respeito aos trabalhadores petroleiros!

Eleição na Petros: vote em quem tem compromisso com a categoria

De 07 a 29 de abril, todos os participantes e assistidos dos planos de previdência complementar administrados pela Petros irão eleger os novos conselheiros representantes dos trabalhadores. São duas vagas em disputa: uma para o Conselho Deliberativo e outra para o Conselho Fiscal da Petros. Ambas as vagas serão preenchidas por representantes da ativa: um titular e seu respectivo suplente. Na eleição para o Conselho Deliberativo, a FUP e seu sindicatos apóiam a dupla formada pelos companheiros Cláudio Alberto de Souza (titular) e Itamar Sanches (suplente), cujo número na cédula é o 12. No Conselho Fiscal, a dupla apoiada pela FUP é composta pelos companheiros Paulo César Martin (titular) e Iranildo Germano (suplente), cujo número na cédula é o 33.

O mandato dos conselheiros é de quatro anos, portanto, é fundamental saber escolher seus candidatos. Os companheiros Cláudio Alberto (12) e Paulo César (33) têm se dedicado ao longo dos últimos anos à luta em defesa dos direitos e interesses de todos os participantes e assistidos da Petros. Ambos atuaram intensamente na campanha pela reapactuação do Plano Petros e na luta pela implementação do Acordo



de Obrigações Recíprocas. Tanto Cláudio, quanto Paulo César, continuarão lutando pela reabertura da reapactuação para os participantes e assistidos do Plano Petros que queiram garantir os benefícios desta que é uma das maiores conquistas da nossa categoria.

A FUP convoca os petroleiros da ativa e os companheiros aposentados e pensionistas a participarem ativamente do processo eleitoral da Petros. Alertamos a categoria a informar-se a respeito de todas as chapas e desconfiar dos candidatos que pregam o divisionismo e na nada constroem em benefício dos participantes e assistidos.

O Jornal do Sindipetro PR/SC é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR/SC). Com sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. Regional São Mateus do Sul, rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Paranaguá, rua Odilon Mader, 480, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: sindipetroparanagua@terra.com.br.

Correios Eletrônicos

Imprensa: imprensa@sindipetroprsc.org.br

Sec.Geral: secretaria@sindipetroprsc.org.br

Sec.Aposentados: sec-aposentados@sindipetroprsc.org.br

Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTb 5462 SRT/PR)

Impressão: Gráfica Popular - Tiragem: 2 mil e 500 exemplares

Diretoria

Adriano, Alexandre, Anselmo, Diego, Claudiney, Dagoberto (Gaúcho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando, George, Hélio, Humberto, Jaime (Ferreira), José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luis Virgílio, Luiz A. dos Santos, Luiz Carlos (Caus), Luiz A. Gonçalves, Manoel, Mário, Nelson, Olsson, Rafael, Rodrigo, Ronaldo, Roni, Rui, Silvaney, Ubirajara (Bira), Wilson.

Greve a partir da zero

hora do dia 23/03

Não tem choro, nem vela! A partir do primeiro minuto de segunda-feira (23) os trabalhadores do Sistema Petrobrás deflagram greve nacional por cinco dias, com parada de produção e possibilidade de se transformar por tempo indeterminado. Além do efetivo próprio da



:: Categoria cruza os braços por respeito às suas reivindicações

empresa, os petroleiros terceirizados fazem paralisação de 24 horas no primeiro dia do movimento.

Nas bases do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, todas as assembleias foram realizadas na sexta-feira (20) e aprovaram por ampla maioria o indicativo do Conselho Deliberativo da FUP, ou seja, greve.

A Petrobrás teve tempo de sobra para apresentar uma proposta razoável às reivindicações de seus funcionários por condições seguras de trabalho (já são duas mortes em 2009, 165 nos últimos dez anos), Participação nos Lucros e Resultados (PLR) condizente com o esforço e mérito dos trabalhadores, e garantia do pagamento das horas extras nos feriados trabalhados.

Todavia, o que se viu foi arrogância perante os representantes dos trabalhadores e desprezo às exigências da categoria na mesa de negociação. Sob o pretexto da crise financeira internacional, a empresa e seus caciques querem penalizar os petroleiros. Mas a resposta é enfática e em alto e bom som: os trabalhadores não vão pagar a conta da

crise! FUP e Sindicatos filiados não aceitam a política em curso de reducionismo de direitos. A crise foi criada pelo capital especulativo e seus oportunistas, então, eles que paguem essa conta.

:: Por segurança no trabalho!

Enganam-se os que pensam que é uma greve deflagrada apenas por motivos econômicos. O principal eixo é a reivindicação por segurança no trabalho. Os cortes e flexibilização de direitos por parte das empresas aumentam ainda mais os riscos de acidentes na Petrobrás. As vítimas são, sobretudo, trabalhadores terceirizados. Cerca de 80% das mortes por acidente de trabalho são de terceirizados. Dos 165 óbitos registra-

dos na última década, 134 foram de terceirizados, contra 31 do efetivo próprio.

:: Pior PLR dos últimos anos

Na contramão dos lucros exorbitantes da Petrobrás, em 2008 foi registrado faturamento recorde de R\$ 36,5 bilhões, que beneficiam prin-

cipalmente os acionistas, está a proposta de PLR da empresa. Mesmo com crescimento do lucro em 65,55% em relação a 2007, o montante destinado aos trabalhadores representa apenas 14,48% dos valores que serão pagos aos acionistas.

Além de ter sido provisionada de modo unilateral, ou seja, sem o devido debate com os trabalhadores, a PLR 2008 é a menor índice dos últimos oito anos.

Os caciques da Petrobrás comemoram os lucros, mas esquecem que os espetaculares resultados obtidos são frutos do esforço diário e incansante dos trabalhadores e, por isso, devem ser partilhados de forma justa com a categoria.

:: EIXOS DE LUTA DA GREVE:

- >> **Preservar os postos de trabalho nas empresas contratadas pela Petrobrás;**
- >> **Acabar com a precarização das condições de trabalho e os acidentes que matam petroleiros todos os meses;**
- >> **Garantir o pagamento das horas extras nos feriados trabalhados;**
- >> **Estabelecer o regramento e distribuição justa da PLR.**

Último demitido do vazamento de 2000 volta à empresa



Retorno do companheiro Ângelo [em cores] representa a vitória dos trabalhadores contra o neoliberalismo

Quem não se lembra do vazamento de petróleo da Repar nos rios Barigui e Iguçu no ano 2000? Com exceção da turma que entrou após, todos se recordam perfeitamente daquela tragédia e seus desdobramentos. A empresa logo tratou de ir à caça às bruxas e responsabilizar alguns trabalhadores, numa clara tentativa de se eximir da culpa. Não demorou muito e veio o anúncio de que quatro petroleiros seriam demitidos. Imediatamente o Sindicato se pronunciou contrário às dispensas e realizou manifestações para exigir as reintegrações, pois a verdadeira culpa não cabia a esses trabalhadores; o problema vinha muito mais de cima.

No ano do acidente, o país estava sob um governo neoliberal, o de FHC. Neoliberalismo, para quem desconhece o termo, significa a política do Estado Mínimo, com papel apenas regulador e liberdade absoluta de mercado, inclusive com restrição à intervenção estatal sobre a economia. Os efeitos dessa 'doutrina econômica', oriunda da Escola Austríaca no final do século XIX, sobre o país e o estado do Paraná (governo Lerner) foram avassaladores. Empresas como a Companhia Vale do Rio Doce

(maior mineradora do mundo), o Banestado, a Companhia Siderúrgica Nacional, e, porque não, a Petrobrás – 40% das ações da empresa foram leiloadas na Bolsa de Nova York – foram parar nas mãos do capital privado, numa política de desestatização do patrimônio público.

Juntamente com a parcial privatização da Petrobrás, veio a redução do efetivo de trabalhadores próprios e os cortes nos investimentos, o que resultou no sucateamento da empresa. Os exemplos mais evidentes dessa política neoliberal foram as duas tragédias ambientais de maior proporção na história da empresa: a submersão total da Plataforma P-36 e o vazamento de petróleo da Repar.

No caso do acidente em território paranaense, a responsabilidade caiu injustamente sobre os ombros dos companheiros Ângelo Pedro Lazzaris, Hélio Menegotto Filho, Jeferson Madlener, e Valdir Tomaz de Aquino, blindando a criminalização dos verdadeiros responsáveis pela política de gestão da Petrobrás que foram promovidos ou simplesmente transferidos. Todos os nomes citados foram demitidos logo em seguida, mas, com o apoio do Sindipetro PR/SC, da categoria petroleira e da assessoria ju-

rídica do Sindicato, Hélio e Jeferson foram reintegrados pouco tempo depois por determinação judicial. Em 2008, após muita luta, foi a vez de Valdir regressar ao trabalho. Restava apenas a readmissão do companheiro Ângelo, mas, nesse caso, a justiça tardou demais a ser feita. Foram quase nove anos de incessante luta dos petroleiros para vê-lo novamente em seu local de trabalho, o Terminal Transpetro de São Francisco do Sul-SC. Durante todo esse tempo, a categoria, por meio do Sindipetro PR/SC, garantiu um auxílio financeiro mensal a Ângelo, numa atitude de solidariedade e companheirismo. Agora, em meados de janeiro de 2009, finalmente veio a tão esperada notícia de sua readmissão. Festa no Terminal e vitória dos petroleiros.

A comemoração poderia ser ainda melhor, mas a notícia da morte de um petroleiro terceirizado na Plataforma P-34, localizada no Espírito Santo, na área do Pré-Sal, acabou por esfriar um pouco os ânimos. Uma nova tragédia que despertou a reflexão da categoria sobre a política de (in)segurança da SMS, mas que, acima de tudo, reafirma que a luta de todos nós, trabalhadores, nunca pode parar!

Eleições PETROS

CHAPA: União em Defesa de Todos os Participantes da Petros

VOTE de 7 a 29 de abril/2009

12

**Conselho
Deliberativo**

TITULAR



**Cláudio Alberto
de Souza**

SUPLENTE



**Itamar
Sanches**

33

**Conselho
Fiscal**

TITULAR



Paulo César - PC

SUPLENTE



Iranildo Germano

Pela reabertura da repactuação!

Nossos compromissos de Campanha e Programa de Trabalho

Com o apoio da FUP e seus Sindicatos filiados, da CUT, CNQ e ANAPAR, barramos o PPV, conquistamos a isonomia entre os assistidos do Plano Petros, com o pagamento de 03 salários beneficios, para aposentados e pensionistas e o AOR, o maior acordo do Sistema de Previdência Complementar brasileiro. Este Acordo garantiu os aportes bilionários da Petrobrás e das demais empresas patrocinadoras para o Plano Petros e a solução de diversas de suas pendências (revisão das pensões, do grupo 78/79 e etc).

A luta agora é pela reabertura da repactuação do regulamento do plano Petros e a ampliação dos beneficios do AOR, com a eleição da metade dos membros da Diretoria da Petros e a melhoria dos beneficios dos assistidos, através da utilização dos futuros superávits do Plano e o pagamento das demais dívidas que a FUP cobra da Petrobrás e das demais empresas patrocinadoras, na sua Ação Civil Pública. Lutaremos, ainda, pelo fim do limite de idade, pelo ingresso dos trabalhadores excluídos do Plano Petros e pela melhoria na concessão de empréstimos (redução da taxa de juros e o aumento do seu prazo). Buscaremos ainda, a extensão do

Plano Petros-2 para todos os trabalhadores da Transpetro e a extinção do Plano Transpetro. Em todos os Planos administrados pela Petros, nosso compromisso é com a implantação dos Comitês Gestores, compostos por participantes e assistidos eleitos, para acompanhar a administração de cada Plano e a concessão de empréstimos, de acordo com o seu respectivo patrimônio acumulado.

Acompanharemos, questionaremos e fiscalizaremos a politica de investimento da Petros aprovada no Conselho Deliberativo, apresentando propostas de alternativas de investimento, em ativos que garantam a sustentabilidade do Plano e contribuam para o crescimento da economia, com geração de emprego e renda. Além disso, vamos acompanhar e fiscalizar, também, as demonstrações contábeis da Petros, assim como os atos da Diretoria Executiva. Manteremos um canal de comunicação direto com todos os participantes e assistidos. Para atingir todos esses objetivos atuaremos em conjunto com as diversas organizações dos trabalhadores (Confederações, Federações, Sindicatos e Associações).

ELEIÇÕES de 07 a 29 de abril

Coação gerencial coloca petroleiros em situações de risco extremo



:: Em tempos de mobilização por segurança no trabalho, gerentes forçam trabalhadores a burlarem procedimentos básicos

Fevereiro e março foram meses marcados por protestos da categoria petroleira por mais segurança no ambiente de trabalho. Também não era para menos, já que o ano mal começou e dois trabalhadores já perderam suas vidas no Sistema Petrobrás. Dados da FUP sobre o acumulado de acidentes fatais revelam que na última década 165 petroleiros foram vítimas da política de (in)segurança da empresa.

Boa parte dos trabalhadores da Refinaria Presidente Getúlio Vargas [Repar] atendeu à convocação do Sindipetro PR/SC e FUP e realizaram operação padrão, com atraso de turno e restrição de emissão de Permissões de Trabalho (PT's), nas manifestações dos dias 18/02 e 02/03. No caso das PT's, o procedimento adotado não era nenhuma 'revolução', pois seguia o documento 'Critérios para Responsabilidade de Permissão de Trabalho', elaborado pela própria Petrobrás, e que diz "(...) todos os trabalhos tenham o acompanhamento necessário durante a jornada de trabalho e que seja garantida a segurança na

operação durante sua execução".

Por outro lado, algumas pessoas, sobretudo gerentes e os 'pró-ativos', extrapolaram o limite do absurdo. Insensíveis, ignoraram os protestos da maioria e fizeram das suas. A bem da verdade, esses funcionários também são vítimas. Vítimas de uma política subliminar aplicada pela empresa, onde um relatório as metas gerenciais (\$) estão acima da segurança das pessoas e das instalações. Os dois casos abaixo relatados comprovam o fracasso da política de SMS e o abismo que separa o

discurso da prática na Petrobrás.

:: 1º Caso

Data: 18/02/09. Local: Refinaria Presidente Getúlio Vargas, Araucária – Paraná. Setor: Transferência e Estocagem (TE). Situação: Dia nacional de mobilização por condições seguras de trabalho.

Desde a zero hora dessa data os trabalhadores fizeram manifestações e restringiram as emissões de PT's. Nesse contexto, uma 'surpresa!'. Os operadores da TE verificaram que funcionários da contratada Viaplan realizavam trabalho sem a devida liberação para a operação. O encarregado foi questionado sobre o motivo do descumprimento do procedimento. A resposta foi categórica: ordens teriam sido dadas pelo fiscal de contrato. Além disso, também afirmou que não era a primeira vez que fora coagido a efetuar trabalho sob a pena de a contratada receber multas por descumprimento contratual.

O absurdo dessa situação na havia acabado. O fiscal da Petrobrás, ainda com pouco tempo de casa, foi convocado ao Gruman da TE para dar explicações sobre a irregularidade. Demonstrando certo ar de arrogância, confirmou o fato.

» **Continua na próxima pág.**

"Em consequência das inúmeras dificuldades de organização do trabalho – elas próprias resultantes de várias deficiências administrativas graves – parece que o clima do trabalho se deteriora. O que, no final, se traduz pelo não respeito aos procedimentos elementares... Além disso, alguns empregados trabalhavam em zonas de acesso reservado, sem autorização.

Falta-nos nesse nível de precisões e, sobretudo, dados de campo (observações de trabalho, que talvez pudessem ter sido feitas antes do acidente, e/ou entrevistas com os operadores) para ir mais além. Essas diferentes falhas denunciam em nossa opinião, uma patologia comunicacional entre operadores e executivos. A impossibilidade de discutir e negociar situações de trabalho; a impossibilidade de fazer aos níveis hierárquicos competentes certos aspectos críticos da realidade do trabalho cotidiano, devidas à redução de pessoal, a uma organização deficiente do trabalho prescrito: em suma, a impossibilidade de se fazer ouvir, com o passar do tempo, acaba provocando, entre outras formas, o afastamento, a desmobilização, com manifestações psicopatológicas, e o desenvolvimento de formas de fatalismo." (LLORY, Michel. Acidentes Industriais – o custo do silêncio. Rio de Janeiro: ed. MultiMais, 1999, p. 164-165)

Petulância defendida através da armadura do trabalhador 'pró-ativo', mas, sem dúvida, mais uma vítima do sistema.

:: 2º caso

Data: 02/03/09. Local: Refinaria Presidente Getúlio Vargas, Araucária – Paraná. Setor: Utilidades (UT). Situação: Mais um dia nacional de mobilização por condições seguras de trabalho.

Nova aberração, e ainda mais grave! Para burlar o legítimo movimento dos trabalhadores petroleiros, os gerentes tiveram uma idéia 'genial', do ponto de vista de um *serial killer*. Decidiram pressionar operadores da UT a pré-emitirem PTs na sexta-feira [27] para serem utilizadas na segunda [02]. Isso se traduz numa afronta à organização

dos trabalhadores, mas não parou por aí não...

Dentre as inúmeras barbaridades que foram constatadas, uma merece destaque. Um dos gerentes pressionou um operador a chegar à Refinaria bem mais cedo para furar a mobilização e se transformar numa verdadeira 'máquina' de emissão/liberação de PT's. Ressalta-se: justamente no dia nacional de mobilização petroleira por segurança no trabalho. Os detalhes desse caso provocam ainda mais revolta: das 07h20 às 10h36 esse operador liberou 10 PT's – a operação padrão previa apenas 1 PT nesse dia. Somente às 08h20 foram liberadas 4 PT's pelo petroleiro coagido. Todos sabem que é humanamente impossível acompanhar 4 PT's simultaneamente. A covardia do gerente é imensurável.

E se acontecesse um acidente, a responsabilidade cairia sobre os ombros do operador. Infelizmente essa é a realidade na Repar.

:: Conclusão

Há a necessidade urgente de reforma na política de SMS, é verdade. Mas a efetiva solução do problema das condições inseguras de trabalho vai ainda mais longe. É preciso desconstruir o imaginário pregado pelo sistema doente, irreal entre o discurso e a prática genocida. A 'pró-atividade' se transformou de um instrumento de motivação para uma mera desculpa para coagir trabalhadores e colocar suas vidas em risco. Se a conjuntura atual não mudar radicalmente, caminharemos rumo à abiose (incapacidade para viver) no Sistema Petrobrás.

“Os trabalhadores não vão pagar a conta da crise”

:: **Petroleiros participaram da manifestação em defesa dos empregos e salários, convocada pela CUT**

Representantes de diversos sindicatos, inclusive do Sindipetro PR/SC, saíram às ruas no dia 11 de fevereiro – Dia Nacional de Luta da CUT em Defesa dos Empregos e Salários. Grandes mobilizações operárias aconteceram em diversas cidades Brasil afora. Em Curitiba houve um ato público na Boca Maldita. O objetivo foi mostrar para todo país que a classe trabalhadora não aceita as demissões como algo natural e inevitável nesse momento de turbulência mundial.

Para a CUT, a crise financeira foi causada pelos especuladores e burocratas do capitalismo. Por isso, quem deve pagar a conta são justamente

eles, e não os trabalhadores com seus direitos e empregos, já que é a classe operária quem realmente contribui para o crescimento e desenvolvimento do país.

Diversas medidas estão sendo tomadas pela

CUT para exigir que os empresários, que arrecadaram muito nos últimos anos, com lucros exorbitantes e sucessivos recordes de vendas, deem agora sua parcela de contribuição e mantenham os empregos dos brasileiros. São assembleias nas portas das empresas, passeatas, atrasos nas entradas de turno, e até mesmo greves quando necessário. Além da pressão nas ruas, a Central construiu propostas para que trabalhadores, governos e empresários encontrem



alternativas inteligentes e responsáveis para enfrentar a crise criada no exterior, e garantir que a economia brasileira cresça em 2009, tais como redução dos impostos para as empresas que mantiverem os empregos, liberação do crédito para quem precisa produzir, redução significativa da taxa básica de juros, e a utilização do superávit primário para garantir programas sociais e investimentos em obras que gerem empregos, entre outros.



Novos contratados ou transferidos em regime de turno devem procurar o Sindicato para integrar ações coletivas

O Sindipetro PR/SC convoca os petroleiros do regime de turno contratados ou transferidos a partir do ano de 2004 e que não estão nas ações coletivas para comparecerem a uma das sedes da entidade – Curitiba, São Mateus do Sul e Paranaguá – para assinarem autorização de representação na Justiça do Trabalho. Os trabalhadores de São Francisco do Sul-SC deverão procurar o diretor de base Alexandre Alves (41 – 8804.9598). O prazo para assinatura da autorização vai de 23 de março até 22 de maio.

Essa medida se faz necessária para que ninguém fique de fora dessas ações judiciais, pois não há como o Sindicato ter o controle exato de

quem está ou não no turno. Já ocorreram problemas com companheiros que ficaram de fora em ações anteriores e a intenção é garantir que isso não aconteça mais.

Os petroleiros contratados antes de 2004 e que não estão em nenhuma ação coletiva também devem procurar o Sindipetro PR/SC. Para obter mais informações, entre em contato com a Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato pelo e-mail juridico@sindipetroprsc.org.br ou ainda pelo telefone (41) 3332.4554.

:: Relação das ações coletivas:

- Incorporação do Adicional por Tempo de Serviço (ATS) no salário básico;

|| ATENÇÃO APOSENTADOS ||

Nova ação judicial busca a revisão dos benefícios da Petros

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina, por meio de sua assessoria jurídica, convoca todos os aposentados e pensionistas a se habilitarem na nova ação de revisão do benefício Petros. A ação objetiva o recálculo da suplementação da aposentadoria e já conta com algum precedente favorável (jurisprudência). A intenção é utilizar os critérios do regulamento em vigor na data da adesão do empregado à Petros, e não aquele em vigor por ocasião da aposentadoria.

O regulamento do Plano Petros so-

freu várias alterações ao longo dos anos, sendo que as que mais impactaram negativamente os beneficiários foram aquelas que reduziram o benefício de 100% para 90% do salário de participação, aumento da contribuição, e a alteração das parcelas que compõem o salário de participação.

O cabimento da ação depende da análise de cada caso (cálculos periciais), pois o ingresso dos assistidos na Petros se deu em datas diferentes. A ação será patrocinada pela assessoria jurídica do Sindicato, es-



- Diferenças no Repouso Semanal Remunerado (RSR);
- Feriado / Extraturno;
- Interstício de 11 horas.

critório Sidnei Machado Advogados Associados, e custará R\$ 100,00, a fim de pagar o analista pericial.

:: Documentos necessários

1. Procuração, contrato e termo assistência (disponíveis no sindicato)
2. R.G. e CPF (cópias)
3. Comprovante de residência (água, luz, etc.)
4. Termo de Adesão à Petros (quem não possuir deve solicitar à Petros)
5. Carta de Concessão do benefício Petros (planilha de cálculo)

Sindipetro convoca substituídos da ação coletiva da meia-hora na Repar

Os trabalhadores petroleiros da Repar que entraram na ação coletiva da meia-hora em 1999 venceram o embate judicial contra a empresa. Agora é chegada a hora de receber os valores aos quais faz jus cada funcionário. Para agilizar esse processo, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina convoca os cerca de 240 contemplados a assinarem procuração em nome do assessor jurídico da época, advogado Josmar Pereira Sebrenski.

Essa medida se faz necessária porque a Primeira Vara do Trabalho

de Araucária está com três servidores a menos e as tarefas tem se acumulado. Se não forem feitas as procurações individuais, o tempo de espera aumentará, e muito. O dinheiro já está depositado em juízo, mas para efetuar a liberação existe um processo extremamente burocrático, tal como revisões, assinaturas, etc.

Se todos assinarem a procuração, o trabalho da 1ª Vara diminuirá consideravelmente e há condições do dinheiro ser liberado em menos de 30 dias. O modelo está disponível no Sindicato. O contemplado deve preen-

cher com seus dados, assinar a punho, reconhecer firma na assinatura e enviar ao Sindicato [R. Lamenha Lins, 2064, Rebouças – Curitiba – CEP: 80220-080]. O prazo para a entrega das procurações vai até o dia 10 de abril, às 17h.

:: IMPORTANTE

Para saber se você está contemplado com a ação, entre em contato com o Departamento Jurídico do Sindipetro PR/SC pelo telefone (41) 3332-4554 ou através do e-mail juridico@sindipetroprsc.org.br.

|| Campanha O Petróleo é do Povo Brasileiro ||

Sindicato quer ampliar coleta de assinaturas; categoria precisa se mobilizar

O último balanço realizado pela FUP sobre o número de adesões ao abaixo-assinado da Campanha "O Petróleo é do Povo Brasileiro e a Petrobrás Também" coletadas por cada sindicato filiado apontou que o Sindipetro PR/SC está entre os que mais coletam. A notícia parece boa, mas, na verdade, não é bem assim. Apesar de aparecer nas primeiras colocações, ainda faltam aproximadamente 100 mil assinaturas para que nosso Sindicato cumpra a meta estipulada pela Federação.

Diante desse cenário, o Sindipetro PR/SC pretende impulsionar o ritmo de coletas. Para isso, participa constantemente das reuniões da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), instituição que reúne diversas entidades do campo popular e democrático, a fim de buscar cada vez mais parcerias e militantes à Campanha. Além disso, segue com a barraca no calçadão da Rua XV de Novembro, em Curitiba, por onde passam cerca de 100 mil pessoas diariamente.

Mas de nada adianta tanto esforço se a categoria petroleira não se engajar de vez na Campanha. Estudo da FUP mostra que se cada trabalha-



» **Sindicato instala constantemente a barraca em locais públicos para coletar assinaturas na Campanha por um novo marco regulatório**

dor do Sistema Petrobrás coletar 30 assinaturas, a meta de 1,3 milhão de adesões será cumprida. Por isso, o Sindicato convoca todos à luta.

Só assim é possível garantir que as riquezas naturais do país sejam realmente do povo brasileiro.

(O formulário está disponível em www.fup.org.br)

:: Cidadão Exemplar

Quem frequenta a Sede do Sindipetro PR/SC em Curitiba, mesmo que sem muita assiduidade, dificilmente nunca encontrou o companheiro de luta Carlos Torres. Não passa uma semana sem que Carlos não venha com sua sacolinha em mãos e, dentro dela, duas ou três folhas do abaixo-assinado da Campanha devidamente preenchidas, frente e verso. Mesmo com a saúde debilitada, Carlos sofre de problemas renais e faz hemodiálise com frequência, ele segue com o trabalho de convencer as pessoas a aderirem à Campanha. Seja no supermercado, na fila do ônibus, ou em qualquer espaço público, Carlos está lá, com a folha do abaixo-assinado sempre em punho. Sem dúvida, é um exemplo de cidadão brasileiro.



Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____
 Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____
 Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____
 Empresa: _____ Matricula: _____
 Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____
 CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____
 Gerência _____ Órgão: _____
 End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____
 E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____ de 2008.

_____ assinatura

* Preencha, recorte e envie para a secretaria do Sindipetro PR/SC.